

JEAN MARCHAL - *LE MÉ-
CANISME DES PRIX*

2.ª edição - Librairie de Médecis,
Paris, 1948

A atividade econômica pode ser representada por um processo de compra e venda de mercadorias e serviços. O preço é a quantidade do que

se obtém em troca do que se vende, quantidade essa que se exprime, via de regra, em termos de moeda. Nos sistemas econômicos modernos, entretanto, a moeda não se apresenta, no processo de compra e venda, como um elemento neutro.

Uma teoria completa dos preços teria de, necessariamente, basear-se em uma análise da estrutura dos mercados e num estudo da moeda. É curioso constatar que, da França, onde, desde a famosa polêmica no Século XVI de JEAN BODIN e M. DE MALESTROIT, as teorias monetárias ocupam o primeiro plano dos estudos econômicos, nos chega, agora, um interessante livro sobre o *Mecanismo dos Preços*, em que nenhuma menção é feita ao fator monetário.

O livro do sr. JEAN MARCHAL é um trabalho com objetivos didáticos, que se propõe tornar acessível, ao estudante de língua francesa, o substancial das construções teóricas que, a partir de 1930, foram elaboradas, nesse terreno, particularmente, por economistas anglo-saxões. Na primeira parte da obra, o autor encara o problema do mecanismo dos preços em função

da evolução da conjuntura; na segunda parte, procura relacionar o mecanismo dos preços com a estrutura da economia.

A primeira parte compreende uma "Teoria estática do preço estável" e uma "Teoria dinâmica do preço de equilíbrio ou preço normal de oferta" e inclui uma magnífica exposição introdutória em que são analisados os fundamentos dessas teorias: as *condições da concorrência perfeita* e os *períodos da análise*.

A concorrência perfeita é caracterizada, dentro da linha dos autores anglo-saxões, por uma *fluidéz* total e uma *atomicidade* completa da oferta e da procura. O autor insiste no fato de que a ausência de regulamentação governamental não significa necessariamente concorrência, como pretendiam os clássicos. Nem o fato de que os produtores renunciem a se associar implica em concorrência. Por um lado, a regulamentação oficial pode facilitar a concorrência — é o caso das bolsas de trabalho. Por outro lado há obstáculos naturais e sociais que interditam a concorrência. "Contrariamente à opinião dos autores clássicos, acrescenta JEAN MARCHAL, a concorrência perfeita de nenhuma maneira é um regime natural ou espontâneo. É, no pleno sentido da palavra, um regime construído".

Não obstante uma interessante observação, que aparece na introdução, alusiva à importância da ação do Estado, que, em certos casos, prepara a concorrência e em outros elimina-a, o autor ignora em todo o desenvolvimento de sua construção teórica êsse importante fator. Observa HICKS que o dever dos economistas, numa época de economia controlada, é buscar os meios de restaurar as virtudes da concorrência. Entre êsses meios, cremos, ocupa lugar importante a intervenção oficial, seja no que diz respeito à educação do consumidor, seja no que toca à orientação e ao controle dos produtores.

Definindo dinâmica econômica, afirma HICKS que o essencial nesta, em contraposição com a estática econômica, é que se preocupa com fatos que trazem datas. JEAN MARCHAL procura em sua teoria dinâmica do preço de equilíbrio evitar, por todos os meios, essa conceituação vazia do tempo. Preocupa-se em dar ao tempo um conteúdo de ordem conjuntural. O comportamento das curvas da procura e do custo é analisado para cinco diferentes tipos de conjuntura. Para cada caso é defi-

nido um clima psicológico. Vejamos, por exemplo, o caso da Conjuntura *D* (inflação galopante) — curva da procura de bens de produção : deslocamento muito acentuado da esquerda para a direita; curva da procura dos bens de consumo : igual comportamento; curva do custo : deslocamento muito acentuado de baixo para cima; clima psicológico : expectativa de alta indefinida.

Na caracterização dos períodos da análise o autor, afastando-se de determinados autores da escola inglesa de nossos dias, prefere voltar à divisão tripartite de A. MARSHALL.

Interessante contribuição da teoria dinâmica de JEAN MARCHAL é um esboço de análise dos preços agrícolas. A especificidade dos mercados agrícolas é de há muito proclamada. Os clássicos já haviam observado que uma colheita má pode beneficiar os agricultores através do mecanismo dos preços. O estudo desse tipo de mercado tem sido, entretanto, prejudicado pela tendência dos autores modernos a utilizarem nesse setor os mesmos métodos abstratos que aplicam na análise dos preços industriais.

A segunda parte de *Le Mécanisme des Prix* é dedicada ao estudo dos mercados ditos de concorrência imperfeita. Combinando tôdas as nuances da não atomicidade e da não fluidez, o autor elabora um quadro com dezesseis tipos diferentes de mercado. Encerra o livro um capítulo dedicado ao estudo da evolução das estruturas econômicas. O autor se refere à formação, no início do século XIX, do mito da concorrência e à crença de que esta era um *regime natural*. Demonstramos, finalmente, como a própria evolução tecnológica e também o desenvolvimento dos princípios mesmos do liberalismo político limitaram mais e mais a concorrência no campo econômico.

As observações finais do livro de JEAN MARCHAL fazem-nos pensar em que há talvez um certo exagêro em levar tão longe o emprêgo do método dedutivo numa ciência que trabalha com fatos essencialmente mutáveis, como são os econômicos. A simples necessidade de partir de um postulado que não encontra correspondência na realidade, tal o da concorrência perfeita, torna necessária a formulação de todos os problemas em um nível de abstração extremamente elevado. Por outro lado, tôda aproximação da realidade se traduz por uma “im-

BIBLIOGRAFIA

perfeição”, ou deformação da teoria. Até que ponto essa espécie de teoria econômica é um simples “instrumento pedagógico”, como pretende PIETRO SRAFFA, ou chega a ser um instrumento de utilidade prática, como afirma J. ROBINSON, não seria fácil dizê-lo.

Uma economia essencialmente dedutiva, tornar-se-ia muito cedo uma ciência estéril. O perigo principal do método exposto por JEAN MARCHAL é que leva muita gente a confundir certas construções abstratas com a realidade. Não deixa de ser extremamente significativo que o autor de *Value and Capital* venha, publicamente, fazer-nos uma confissão neste sentido: “Limitei-me — diz HICKS no prefácio da edição espanhola de seu livro — a seguir um método completo sem importar-me onde poderia ser conduzido. Acreditava firmemente que assim poderia ser; mas, quando, agora, releio o que escrevi, percebo que nem sempre tive presente ao espírito, como deveria, esta limitação”.

O livro de JEAN MARCHAL conserva, entretanto, uma extraordinária utilidade. O autor, que nos havia dado, já, um trabalho de grande originalidade e vigor (*Rendements Fiscaux et Conjoncture*, Paris, 1942), prestou um novo e inestimável serviço aos estudiosos da matéria.

Celso Furtado